

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA		
ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2025/6041	8916/2025	Proposta à Câmara Municipal
Unidade Administrativa		
DU - DCHPA - UA - UNIDADE		
Propósito		
Órgãos Colegiais \ Deliberação Câmara Municipal		
Órgão/Cargo que resolve		
Câmara Municipal de Braga		

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

À Reunião de Câmara para deliberação nos termos das condições estipuladas na informação técnica de suporte à presente decisão.

Trata-se de vestígios relacionados com um balneário pré-romano, pela sua excecionalidade e relativo bom estado de conservação foi alvo de musealização, encontrando-se hoje integrado num espaço de fruição pública e dotado de alguns meios de divulgação.

Assim, pelo acima referido, concretamente com o seu carácter de achado excecional, entende-se que o mesmo deverá ser classificado como imóvel de interesse municipal.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE



A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS – IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO:*

Património Arquitetónico

☐

Património Arqueológico

☒

Património Misto

☐

Designação/Nome: Balneário Pré-Romano

Outras Designações: Balneário Castrejo; Monumento com forno; Balneário da Estação Ferroviária

Local/Endereço: Estação Ferroviária de Braga, Largo da Estação

Localidade: 4700-223

Freguesia: U.F. Maximinos, Sé e Cidade

Concelho: Braga

Distrito: Braga

Código Nacional de Sítio (CNS): 32864

(No caso de se tratar de património arqueológico)

2. CARATERIZAÇÃO:

2.1. Função Original: Balneário

2.2. Função Atual: Ruína musealizada

2.3. Enquadramento: O Balneário Pré-Romano de Bracara situa-se no piso -1 do atual Edifício da Estação Ferroviária de Braga, sito no Largo da Estação, na parte Nordeste da cidade de Braga. O balneário foi construído numa zona de convergência de duas ribeiras principais (uma com origem no lugar onde atualmente está a Catedral e a outra proveniente da zona da Rotunda de Maximinos), inseridas na bacia hidrográfica do Cávado.

2.4. Descrição Geral:* Trata-se de um balneário, semelhante aos que foram identificados em Briteiros, em Sanfins e noutros povoados do Noroeste Peninsular.

De arquitectura arcaizante e parcialmente mutilado, talvez na em finais do séc XIX, com a construção da Estação de caminhos de Ferro de Braga, em que possivelmente lhe terá sido amputada parte da Câmara e o forno, o monumento conserva ainda boa parte da sua estrutura original:

- o átrio, sem tanques, mas com duas lajes talhadas em forma de pia;

- a ante-câmara, de planta rectangular, com dois bancos corridos, um junto da parede Norte e outro a Sul e a estela frontal da ante-câmara, muito tosca e sem decoração.

As paredes do monumento são todas elas em alvenaria de pedra de média e pequena dimensão.

O balneário tem sido interpretado como um espaço de carácter ritual, possivelmente associado ao culto das águas e a cerimónias de iniciação. A análise do espólio cerâmico recolhido, parte dele proveniente de uma fossa de deposição ritual, indicia que o balneário terá sido construído e utilizado durante a Idade do Ferro. Após a intervenção arqueológica, o Balneário Pré-Romano de Bracara foi alvo de valorização, tendo sido musealizado e integrado no edifício da Estação ferroviária, estando atualmente acessível ao público,



DMGT/ DU/ DCHPA/ UA (UNIDADE ARQUEOLOGIA)

2.5. Estado de Conservação:

	M B	B	RZ	M	R
Paredes	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pavimentos	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coberturas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MB - Muito Bom; B - Bom; RZ - Razoável; M - Mau; R - Ruina

2.6. Espólio:

2.7. Depositário do espólio/materiais: Museu Regional de Arqueologia Dom Diogo de Sousa - Braga

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE: (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário) *

3.1 Proprietário:

Endereço:

4. OBSERVAÇÕES

4.1 Intervenções previstas: Processo de musealização concluído

4.2 Pessoas/entidades que possam dar informações: Unidade de Arqueologia do Município de Braga

4.3 Restrições à divulgação da informação: não

5. OUTRAS PROTEÇÕES: (caso existam)

5.1 Classificação: Não tem

5.2 ZEP: Não

5.3 Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei n.º80/2015, de 14 de maio):

Plano Director Municipal de Braga



6. CARATERIZAÇÃO HISTÓRICA:

6.1 Época(s) Idade do Ferro Inicial / idade do ferro Recente / Romano /séc XIX
construtiva(s):

6.2 Síntese histórica: Este monumento foi identificado em 2002/2003, no decorrer do acompanhamento arqueológico de um sector do empreendimento "Linha do Minho: Ramal de Braga. Remodelação do Troço Nine-Braga", tendo sido alvo de trabalhos de escavação efetuados por uma equipa da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM). Sendo a Equipa da UAUM responsável pela vigilância dos desaterros, a partir da passagem de nível que precede a área do terminal ferroviário, principiou, em 2002, o acompanhamento dos primeiros desaterros. No decorrer dos trabalhos, e confirmando indícios de um acompanhamento arqueológico (anos 2000/1), da variante à EN-14, que corre paralela, a Oeste da linha férrea, detectou-se e realizou-se sondagens num conjunto de leitos fósseis de antigas ribeiras. Assim foi possível identificar paleo-canais das seguintes épocas: Pré-história recente; Idade do Ferro; Romanização (primeira metade do séc. I); e Idade Moderna. O leito fóssil do curso de água atribuído à Idade do Ferro, revelou-se estar directamente relacionado com a estrutura do balneário, posteriormente descoberta. Em 2003, aquando da perfuração do terreno, necessária à execução do projecto da nova Gare, foram identificados alguns elementos arquitectónicos, entre os quais um elemento de fuste estriado, que apontavam para a existência de uma qualquer estrutura arqueológica naquela zona. No decorrer da prévia operação de limpeza, para a intervenção arqueológica, detectou-se uma estrutura associada à água, porquanto numa laje disposta verticalmente, era visível um recorte semicircular, evidenciando sinais claros de desgaste. Os posteriores trabalhos puseram a descoberto um conjunto de muros que delimitam espaços muito precisos, não oferecendo grandes dúvidas que se tratava de um balneário, semelhante aos que foram identificados noutros locais, como serve de exemplo Briteiros e Sanfins. Após a intervenção arqueológica, o Balneário Pré-Romano de Bracara foi alvo de valorização, tendo sido musealizado e integrado no edifício da Estação ferroviária, estando atualmente acessível ao público.



7. CARATERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA:

Encontra-se orientado no sentido Este/Oeste, estende-se por uma área de aproximadamente 72m² e tem uma altura máxima conservada de 1,20m. Durante as escavações efetuadas verificou-se que o monumento se encontrava bastante bem preservado, sendo possível individualizar o arranque dos muros laterais Norte da câmara, a antecâmara e o átrio. A antecâmara, de planta sub-retangular (com 1,70m de comprimento interno, 2m largura máxima e 1,55m de largura mínima) possuía um pavimento composto por pedras regulares, de média dimensão, bem como bancos para os utilizadores, na forma de monolíticos lavrados (com 0,30m de largura e 1,74m de comprimento).

Destaca-se igualmente a presença da "pedra formosa" (com 0,31m de espessura, 0,83m de altura e 1,74m de comprimento), que fazia a ligação entre a antecâmara e a câmara; das ombreiras de entrada e do respetivo lintel com um "U" reto recortado no centro (parte superior). Neste último assentaria uma viga, provavelmente em madeira, que suportaria a cobertura do monumento. O átrio, de planta retangular (com 4,72m de comprimento e 2,80m de largura), encontrava-se pavimentado com grandes lajes de granito e estava escalonado em dois níveis: o nível inferior, muito possivelmente marcado pela presença de contínuos regolfos de água; e o nível superior, onde se situava a entrada e saída do monumento. Neste compartimento foram identificadas duas lajes talhadas em forma de pia, integradas no pavimento, cabendo, possivelmente, a uma destas, a função de receber as águas que alimentariam o monumento. Ainda neste espaço, foi registado um monolítico talhado, pouco espesso e com uma forma semi-cónica. Na parte superior, ligeiramente ovalada, sobressaem raios pouco incisivos, provenientes de um pequeno orifício central, que desenham metades de gomos simétricos. A técnica construtiva utilizada para a construção do balneário é algo rudimentar, caracterizada pela utilização de pedra afeiçoada de forma tosca, sobreposta de forma irregular, e colocada terra para selar os interstícios que daí resultavam. Esta solução construtiva, aliada à quase inexistência de motivos decorativos, distinguem este balneário de outros que têm vindo a ser identificados na zona Norte do território portugueses.

8. CARATERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA:

- | | | |
|-----|----------------------|--|
| 8.1 | Tipo de sítio: | Balneário / forno |
| 8.2 | Período cronológico: | Idade do Ferro Inicial / Idade do Ferro Recente / romano |

9. BIBLIOGRAFIA:

LEMOS, Francisco Sande et al. (2003) - "*Balneário Pré-romano de Braga*", al-madan, II série (12).

LEMOS, Francisco Sande, (2007/2008) – "*Antes de Bracara Augusta*", Forum 42-43, pag. 203-239. Braga, UM.

MARTINS, Manuela., RIBEIRO, Maria do Carmo., (2012) – "*Gestão e Uso da água em Bracara Augusta. Uma abordagem preliminar*" – Pag. 10- 5. Braga - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM)

GOMES, Hugo Fernando Parracho., (2012) – "O Vidro Pré-Romano no Norte de Portugal" (Tese policopiada). Universidade Fernando Pessoa

SILVA, Armando Coelho F., (2007) – "*Pedra Formosa – Arqueologia Experimental – Vila Nova de Famalicão*", Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Museu Nacional de Arqueologia



DMGT/ DU/ DCHPA/ UA (UNIDADE ARQUEOLOGIA)

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado: (ANEXO I, ANEXO II; ANEXO III)

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☒

10.2 Referências cartográficas:

X	Y	Z	Datum	Projeção

Longitude	Latitude	Altitude	Datum	Projeção
8°26'02.9"W	41°32'56.2"N		WGS84	Geográfica

10.3 Documentação fotográfica: (ANEXO II)

Interior ☒ Exterior ☒ Envolverte ☒

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1 Proponente: Município de Braga

Contato: 253 616060

Documento de identificação:

11.2 Preenchido por: Armandino Cunha / Miguel Carneiro

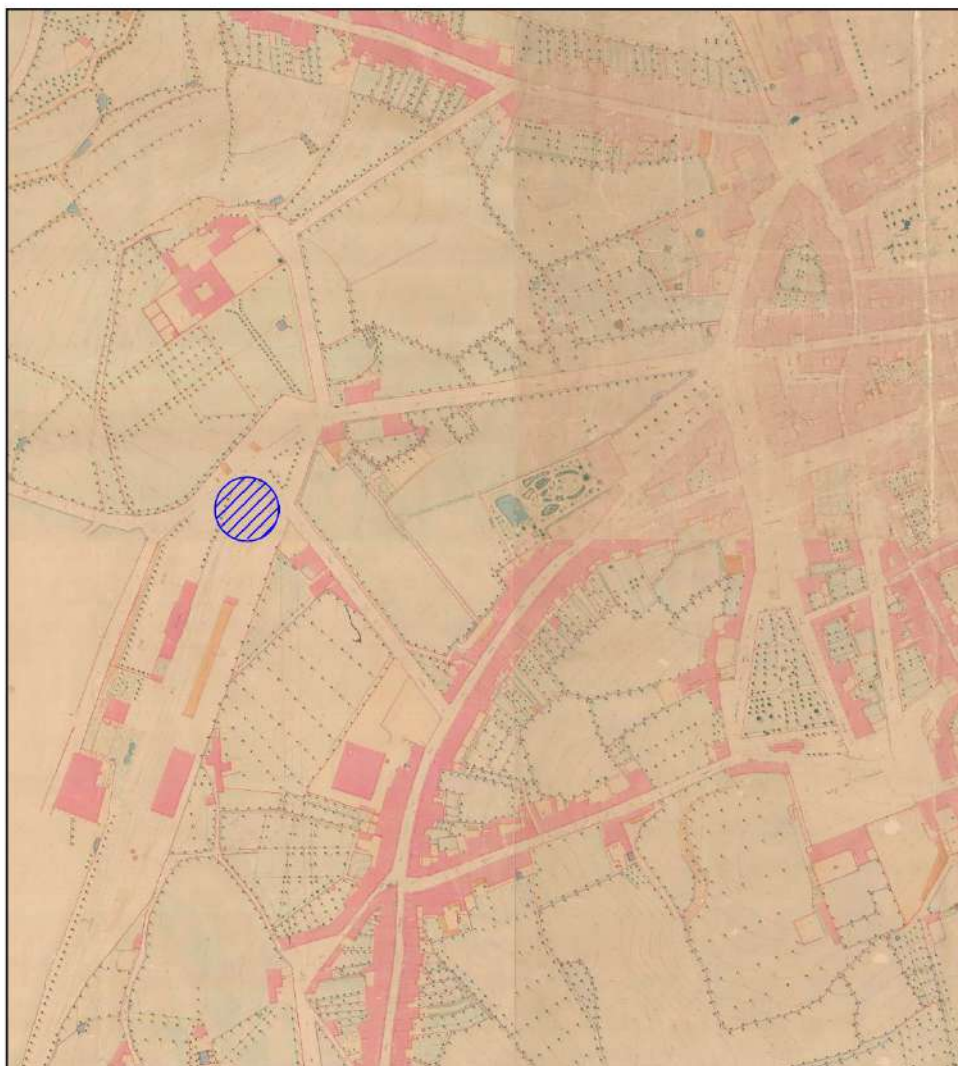
Data: 14/02/2025

Recebido por:

Em:



ANEXO

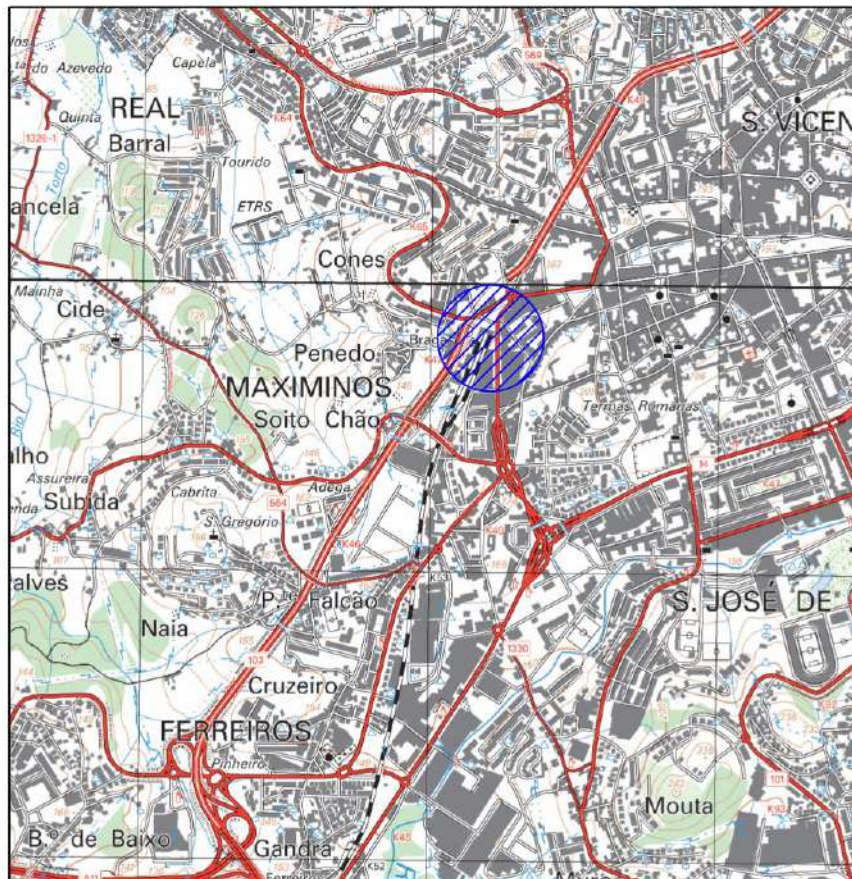


localização Balneário Pré-romano da Estação da CP




CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA			Nº
 UNIDADE DE ARQUEOLOGIA	Balneário Pré-romano da Estação da CP	Campo:	1
	Extratos das Cartas 14-15-19-20 Francisque Goullard 1883/84	Geb.	
	sinalização de localização	Arq.	
		Data: 27/01/2025	
	Escala:	Desenhou: Miguel Carneiro	Substitui:
		Substituído por:	



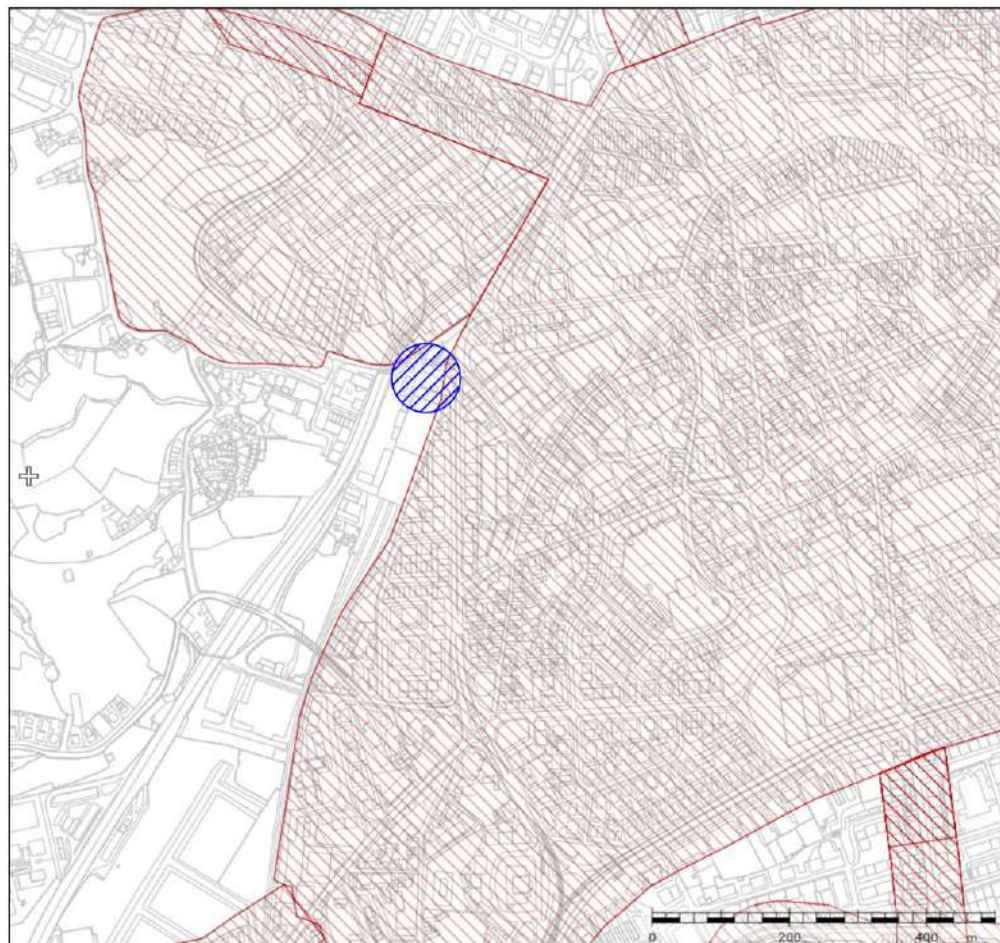


localização Balneário Pré-romano da Estação da CP



CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA			Nº
 <p>SOA A FUTURO.</p> <p>UNIDADE DE ARQUEOLOGIA</p>	Balneário Pré-romano da Estação da CP		Campo:
	Extrato da Carta Militar 070 - 2015 - 3		Gab.
	sinalização de localização		Arq.
	Escala:	Desenhou:	Substituído por:
	1/25000	Miguel Carneiro	
			Data:
			27/01/2025
DMGT - DU - DCHPA			2






localização Balneário Pré-romano da Estação da CP

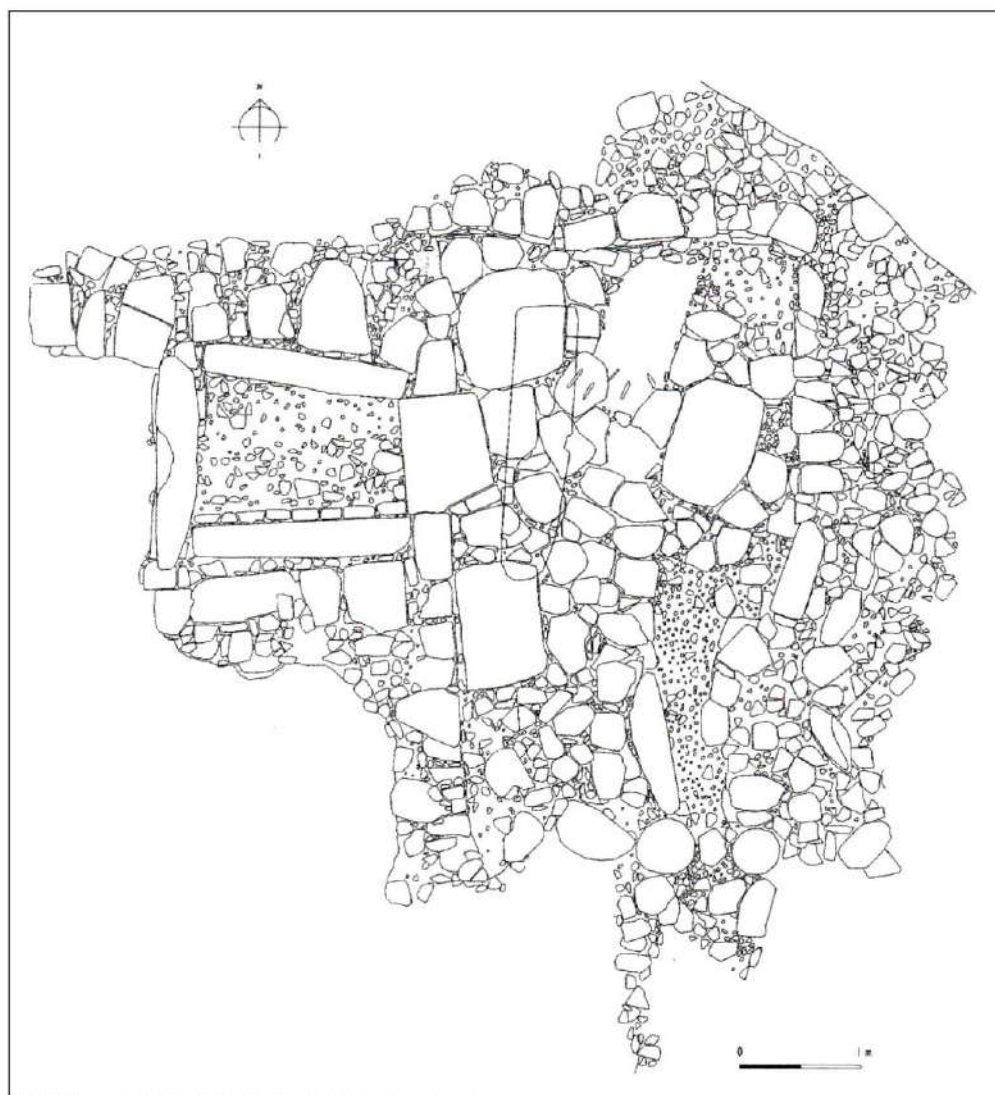



Mancha de protecção Arqueológica



CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA				Nº
 SOM A FUTURO.	Balneário Pré-romano da Estação da CP		Comp:	3
	Extrato de carta do PDM em vigor		Gab.	
	sinalização de localização		Arq.	
			Data: 27/01/2025	
Escala:		Desenhou: Miguel Carneiro	Substitui:	
			Substituído por:	
UNIDADE DE ARQUEOLOGIA		DMGT — DU — DCHPA		





CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA				Nº
 SOM A FUTURO.	Balneário Pré-romano da Estação da CP		Campo:	4
	reprodução de Imagem do desenho da Planta		Gab.	
			Arq.	
			Data: 27/01/2025	
Escala:		Desenhou:	Substitui:	
			Substituído por:	
UNIDADE DE ARQUEOLOGIA		DMGT – DU – DCHPA		



ANEXO II



Figura 1- Escavação - pormenor do monumento visto de leste



Figura 2 – Escavação – pormenor do monumento visto de sudeste





Figura 3 – vista dos trabalhos de musealização



Figura 4 – Monumento musealizado – vista sudeste





Figura 5 – monumento musealizado – vista Oeste

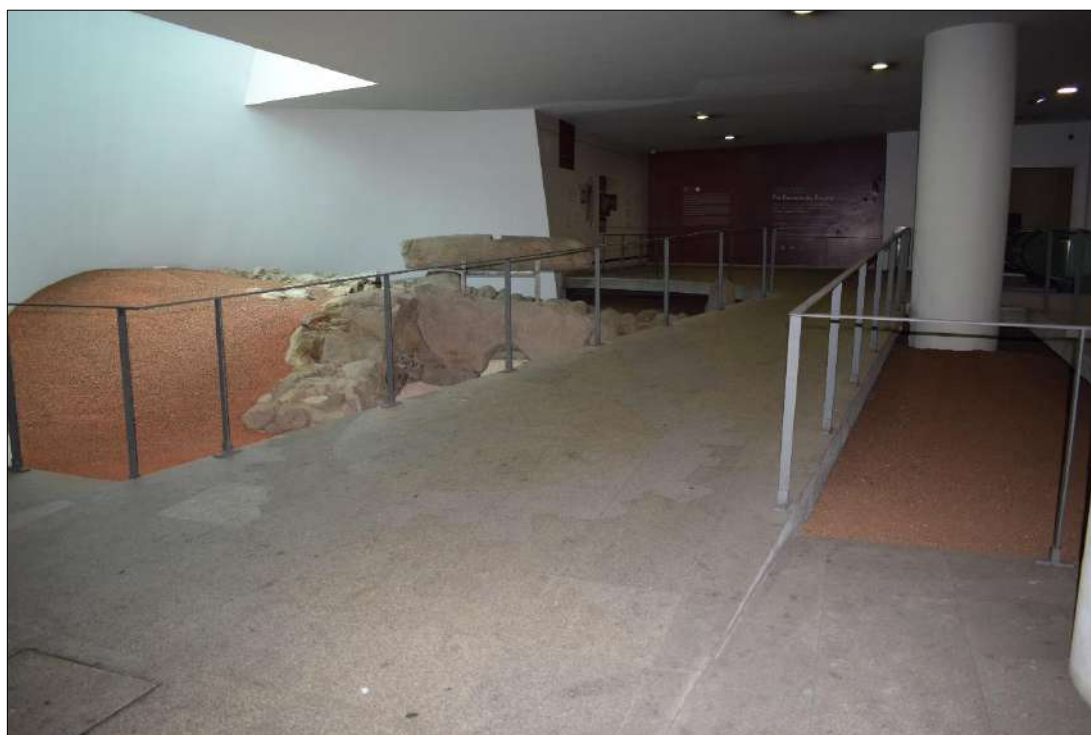


Figura 6 – monumento musealizado - Vista Sudoeste





Figura 7 – monumento musealizado – vista de pormenor



Figura 8 – monumento musealizado - vista de pormenor





Figura 9 – monumento musealizado – vista pormenor



Figura 10 – Vista de painel explicativo do monumento



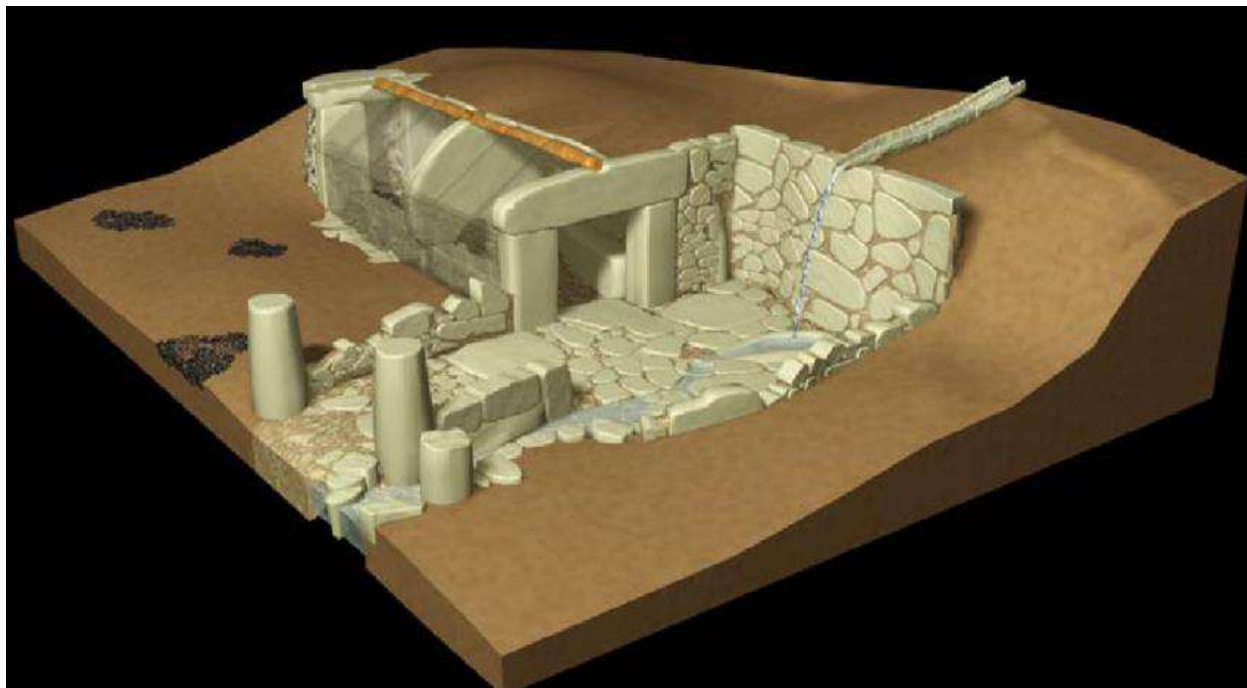


Figura 11 – reconstituição 3D do balneário segundo UAUM

